

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina

Língua Portuguesa

Professor(a)

Tomás Hamú

Ano

9º

Turma

Data

19/12/2017

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO FINAL

Textos comuns às questões 01, 02, 03 e 04.

Texto I

IV

Lugar mais bonito de um passarinho ficar é a palavra.
Nas minhas palavras ainda vivíamos meninos do mato,
um tonto e mim.

Eu vivia embarçado nos meus escombros verbais.

O menino caminhava incluso em passarinhos.

E uma árvore progredia em ser Bernardo.

Ali até santos davam flor nas pedras.

Porque todos estávamos abrigados pelas palavras.

Usávamos todos uma linguagem de primavera.

Eu viajava com as palavras ao modo de um dicionário.

A gente bem quisera escutar o silêncio do orvalho
sobre as pedras.

[...]

Eu queria pegar com as mãos no corpo da manhã.

Porque eu achava que a visão fosse um ato poético
do ver.

[...]

Eu não queria ocupar o meu tempo usando palavras
bichadas de costumes.

Eu queria mesmo desver o mundo. Tipo assim: eu vi
um urubu dejetar nas vestes da manhã.

[...]

BARROS, Manoel de. *Menino do mato*.
Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2015. p.19-20.

Texto II

19

Quando meu Vô morreu caiu em silêncio
concreto sobre nós.

Era uma barra de silêncio!

Eu perguntei então a meu pai:

Pai, quando o Vô morreu a solidão ficou destampada?

Solidão destampada?

Como um pedaço de mosca no chão.

Não é uma solidão destampada?

BARROS, Manoel de. *Menino do mato*.
Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2015. p.65.

01 - O poema 19 integra a segunda parte da obra *Menino do mato*. Explique, em um parágrafo, o que sugere a metáfora "solidão destampada", no contexto deste poema.

02 – Classifique sintaticamente a primeira oração do poema 19.

03 – Determine a classificação sintática das orações que formam o período “Eu não queria ocupar o meu tempo.”

04 – Determine a classificação sintática das orações que formam o período “eu vi um urubu dejetar nas vestes da manhã.”

05 - Leia a charge a seguir.



Disponível em: <<http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/charges-engracadas-de-educacao-ensino-critica-alunos-e-professores>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

Na charge, ao afirmar que a filha está pronta para ir à escola, a mãe se refere a elementos hoje considerados necessários para adentrar o espaço escolar. Que elementos são esses e por que se fazem necessários? Utilize apenas um parágrafo para sua explicação.

Texto comum às questões 06, 07, 08 e 09.

POR QUE LER OS CLÁSSICOS?

¹ Começemos com algumas propostas de definição: ² 1) “Os clássicos são aqueles livros dos quais, em ³ geral, se ouve dizer: ‘Estou relendo...’ e nunca ⁴ ‘Estou lendo...’”.

Isso acontece pelo menos com ⁵ aquelas pessoas que se consideram “grandes ⁶ leitores”; não vale para a juventude, idade em que ⁷ o encontro com o mundo e com os clássicos como ⁸ parte do mundo vale exatamente como primeiro ⁹ encontro.

¹⁰ O prefixo reiterativo antes do verbo “ler” pode ¹¹ ser uma pequena hipocrisia por parte dos que se ¹² envergonham de admitir não ter lido um livro ¹³ famoso. Para tranquilizá-los, bastará observar que, ¹⁴ por maiores que possam ser as leituras de ¹⁵ “formação” de um indivíduo, resta sempre um ¹⁶ número enorme de obras que ele não leu.

¹⁷ (...)

¹⁸ 2) “**Dizem-se** clássicos aqueles livros que ¹⁹ constituem uma riqueza para quem os tenha lido e ²⁰ amado; mas constituem uma riqueza não menor ²¹ para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira ²² vez nas melhores condições para apreciá-los.” ²³ De fato, as leituras da juventude podem ser pouco ²⁴ profícuas pela impaciência, distração, inexperiência ²⁵ das instruções para o uso, inexperiência da vida. ²⁶ Podem ser (talvez ao mesmo tempo) formativas no ²⁷ sentido de que dão uma forma às experiências ²⁸ futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de ²⁹ comparação, esquemas de classificação, escalas de ³⁰ valores, paradigmas de beleza: todas, coisas que ³¹ continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ³² ou nada do livro lido na juventude. Relendo o livro ³³ na idade madura, acontece reencontrar aquelas ³⁴ constantes que já fazem parte de nossos mecanismos ³⁵ interiores e cuja origem havíamos esquecido. Existe ³⁶ uma força particular da obra que consegue fazer-se ³⁷ esquecer enquanto tal, mas que deixa sua semente. ³⁸ A definição que dela podemos dar então será:

³⁹ 3) “Os clássicos são livros que exercem uma ⁴⁰ influência particular quando se impõem como ⁴¹ inesquecíveis e também quando se ocultam nas ⁴² dobras da memória, mimetizando-se como ⁴³ inconsciente coletivo ou individual.”

⁴⁴ Por isso, deveria existir um tempo na vida adulta ⁴⁵ dedicado a revisitar as leituras mais importantes da ⁴⁶ juventude. Se os livros permaneceram os mesmos ⁴⁷ (mas também eles mudam, à luz de uma perspectiva ⁴⁸ histórica diferente), nós com certeza mudamos, e o ⁴⁹ encontro é um acontecimento totalmente novo.

⁵⁰ Portanto, usar o verbo ler ou o verbo reler não ⁵¹ tem muita importância. De fato, poderíamos dizer:

⁵² 4) “Toda releitura de um clássico é uma leitura ⁵³ de descoberta como a primeira.”

⁵³ 5) “Toda primeira leitura de um clássico é na ⁵⁴ realidade uma releitura.”

⁵⁵ A definição 3 pode ser considerada corolário ⁵⁶ desta:

⁵⁷ 6) “Um clássico é um livro que nunca terminou ⁵⁸ de dizer aquilo que tinha para dizer.”

Italo Calvino, **Por que ler os clássicos.**

06 – O verbo “dizer” (grifado no texto) está corretamente flexionado? Explique.

07 – Determine as partes que formam a palavra “inexperiência”.

08 – Determine o sentido introduzido pelo conectivo “portanto” em “Portanto, usar o verbo ler ou o verbo reler não tem muita importância.”

09 – Qual o processo de formação da palavra “releitura”? Explique.

10 – Diferencie Derivação e Composição.